



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A produção cartográfica lusitana sobre a Colônia do Sacramento no contexto do cerco espanhol (1735-1737)
Autor	GABRIELA ANIBALE AUSANI
Orientador	FABIO KUHN

XXX Salão de Iniciação Científica UFRGS - 2018

A produção cartográfica lusitana sobre a Colônia do Sacramento no contexto do cerco espanhol (1735-1737)

Autora: Gabriela Ausani

Orientador: Prof. Dr. Fábio Kühn

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Confrontos oriundos de tensões diplomáticas, iniciadas na Europa entre as Coroas lusa e espanhola, iriam irradiar para a América do Sul e se somariam à preocupação dos espanhóis no Rio da Prata – os quais se viam prejudicados tanto pelo intenso contrabando praticado pelos portugueses na Colônia do Sacramento, quanto pelo antagonismo dos colonos hispânicos e índios missionários, no que concerne à exploração do gado selvagem pelos portugueses. A tensão devido a presença lusa nas margens do Rio da Prata chegaria a seu auge em 1735, quando os espanhóis estacionariam suas tropas diante dos muros da praça, iniciando o período conhecido como “grande sítio” ou cerco da Colônia do Sacramento.

A presente proposta visa demonstrar como a produção cartográfica durante o período colonial esteve atrelada às negociações diplomáticas e esteve fortemente presente no contexto de guerra, sendo imprescindível para a disputa de territórios. Tendo como recorte o período de sítio da Colônia do Sacramento pelos espanhóis, busca-se demonstrar o considerável aumento da produção cartográfica neste período de tensão entre as Coroas ibéricas. Deste conjunto, será realizada uma análise comparativa da produção de mapas elaborada por alguns destes autores. Serão analisados os mapas atribuídos ao negociante José Meira da Rocha, ao alferes e cronista do cerco Silvestre Ferreira da Silva e ao Frei Estevão do Loreto.

Sendo o mapa uma forma de representação dos territórios a partir de convenções e códigos próprios do período em que ele se insere e, sobretudo, um conjunto de imagens que criam uma realidade com o intuito de atingir determinado objetivo, nos utilizamos da cartografia disponível para pensar as tensões diplomáticas luso-espanholas. Ainda em fase inicial, esta pesquisa tem como resultado preliminar o levantamento bibliográfico sobre cartografia histórica luso-espanhola no século XVIII, assim como o levantamento da produção cartográfica acerca Colônia do Sacramento no período de 1706-1777. De forma complementar, estamos reunindo também os dados biográficos dos cartógrafos investigados.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, André Ferrand de. “Entre a Guerra e a Diplomacia: os conflitos luso-espanhóis e a cartografia da América do Sul” in: *A Nova Lusitânia – Imagens cartográficas do Brasil nas Coleções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*. Lisboa: CNCDP, 2001, 37-65.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. “Decifrando Mapas: sobre o conceito de “território” e suas vinculações com a cartografia” In: *Anais do Museu Paulista*. vol.12, São Paulo, 2004, 193-234.

OLIVEIRA, Tiago Kramer de. Desconstruindo mapas, revelando espacializações: reflexões sobre o uso da cartografia em estudos sobre o Brasil colonial. *Revista Brasileira de História*. vol. 34, São Paulo, 2014, 151-174.

POSSAMAI, Paulo César. “De núcleo de povoamento a praça de guerra: a Colônia do Sacramento de 1735 a 1777” *Topoi*, v. 11, n. 21, jul.-dez. 2010, 23-36.